

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS PRÁTICAS DE LEITURA  
COMO RECURSO PARA A ALFABETIZAÇÃO  
LITERACY AND LITERACY: READING PRACTICES  
AS A RESOURCE FOR LITERACY**

**INSS:** 2595-8704. **DOI:** 10.29327/2323543.22.1-16

**Cristiana Costa Leite**<sup>1</sup>

**RESUMO**

A presente pesquisa traz uma abordagem leve e específica, tratando em princípio dos fatores da alfabetização e letramento evidenciando estratégias didáticas que favoreça o desenvolvimento do letramento no processo da alfabetização, destacando os recursos que o professor pode disponibilizar e do processo em si como instrumento para formação de cidadãos e do exercício da liberdade. Assim, a pesquisa se justifica na busca de potencializar a capacidade de reflexão a partir do processo de letramento e não só do mecânico ato de ensinar a ler. Portanto, o estudo busca responder a seguinte questão: como se dá o processo de letramento tendo como base as práticas de leitura como recurso para a alfabetização? Nesse contexto a metodologia se configura como um estudo bibliográfico, pautado em autores contemporâneos que versam sobre a temática estudada. Conclui-se que a proposta didática para alfabetizar letrando tem como objetivo específico propiciar a docência escolar uma visão humana onde sejam considerados no aprendiz suas capacidades e suas limitações visando à superação das aptidões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Letramento. Práticas situadas.

**ABSTRACT**

This research takes a light and specific approach, dealing in principle with the factors of literacy and literacy, highlighting didactic strategies that favor the development of literacy in the literacy process, highlighting the resources that teachers can make available and the process itself as an instrument for the formation of citizens and the exercise of freedom. Thus, the research is justified in the quest to enhance the capacity for reflection based on the literacy process and not just on the mechanical act of teaching reading. Therefore, the study seeks to answer the following question: how does the literacy process take place based on reading practices as a resource for literacy? In this context, the methodology is configured as a bibliographical study, based on contemporary authors who deal with the subject studied. The conclusion is that the specific aim of the didactic proposal for literacy is to provide school teachers with a human vision in which they consider the learner's capacities and limitations, with a view to overcoming their aptitudes.

**KEYWORDS:** Alfabetização. Letramento. Práticas situadas.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristianaleite@yahoo.com.  
**CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/6844572247726152

## INTRODUÇÃO

Aprender a ler e a escrever é uma das necessidades intrínsecas dos seres humanos para que os mesmos possam se comunicar de maneira clara e uniforme e assim possam se tornar cidadãos de direitos.

E essa necessidade de se comunicar por meio da palavra escrita, inicia-se com as formas gráficas datadas de tempos mais remotos, onde os homens se comunicavam por meio de pinturas nas paredes das cavernas. Dentro deste contexto, o presente artigo tem como objetivo geral compreender a importância do acompanhamento da alfabetização e letramento com foco nas práticas de leitura como recurso para a alfabetização.

Os objetivos específicos da pesquisa, portanto, buscam conhecer os termos alfabetização, conceituando o que seja letramento; compreender os fundamentos teóricos dos métodos de alfabetização e, ainda fazer uma análise do acompanhamento das práticas de leitura como suporte ao processo de letramento.

O processo de alfabetização, portanto, não é algo que aconteça de forma a tornar um indivíduo apenas capaz de ler e de escrever, do âmbito do letramento este indivíduo é uma pessoa em construção, construção de um processo capaz de elaborar informações que estão para além do livro e da sala de aula, do universo circunscrito da escola, está se moldando nas relações sociais na capacidade de se mostrar um crítico reflexivo sobre cotidiano.

A justificativa do estudo está em saber que os distantes discursos sobre a educação precisam tornar-se próximos do aluno em formação, devem considerar suas capacidades e suas habilidades, potencializar esses percentuais com conhecimento e capacidade de reflexão a partir do processo de letramento e não só do mecânico ato de ensinar a ler.

As modernas pedagogias ocupam-se de fazer o professor compreender essa diferença e o presente

trabalho pretende então de modo bastante simples e direto refletir sobre o tema da alfabetização e do letramento tendo como foco a proposta didática para alfabetizar letrando, para tanto recorre à pesquisa de cunho bibliográfico em autores contemporâneos que tratam da temática em questão, revistas, sites e trabalhos acadêmicos que tratam do assunto trazendo a sua colaboração de modo quantitativo visto que não acrescenta dados novos mas infere sobre o que já está posto no meio acadêmico e social sobre o tema.

No que se refere a sua estrutura, o presente artigo está assim dividido, o tópico I, aborda a questão da alfabetização e letramento, definindo os termos alfabetização e conceituando o que seja letramento. Em seguida tem-se uma abordagem na questão dos métodos de alfabetização e continua fundamentando esses métodos, analisando-os e ainda faz uma abordagem das mudanças ocorridas na alfabetização, descreve ainda a fase de desenvolvimento da leitura e da escrita na alfabetização para que a criança seja alfabetizada e letrada dentro de um só contexto.

Portanto, o estudo busca responder a seguinte questão: como se dá o processo de letramento tendo como base as práticas de leitura como recurso para a alfabetização?

### CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DEFININDO ALFABETIZAÇÃO

A história da alfabetização nos remete a usos e costumes que muitos experimentaram e não esqueceram como o uso dos castigos físicos para aprender a ler, ou dos métodos menos ortodoxos como o que exigia a repetição absurda de letras do alfabeto sempre acompanhada de uma figura para ser associada à letra apresentada.

Alfabetizar requer muita dedicação, metodologia e, sobretudo a compreensão de como funciona a mente dos aprendizes para efetivar toda a didática que a pedagogia dispõe com a finalidade de

tornar esse processo uma atividade feliz e atingir os objetivos estabelecidos dentro das fases em que os mesmos podem ser implantados (CIRÍACO, 2020).

Compreender o processo de alfabetização implica em tornar o mesmo uma ferramenta capaz de possibilitar a quem aprende uma noção real do que vem a ser a liberdade de poder se expressar e se fazer compreender por todos os seus iguais que fazem a sociedade. O processo de alfabetização é específico e tem objetivo definido, ou seja, capacitar as pessoas a se expressarem através de signos e é definido por Ribeiro (2003, p.91) como:

O processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se Letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos.

O processo de alfabetização é por si só, um instrumento que forma pessoas letradas e deve por isso ter certa parcialidade, deve procurar métodos e técnicas capazes de ultrapassarem o conceito de fazer da prática do  $B + A = BA$ , uma mera memorização. Deve desenvolver nos futuros leitores uma capacidade e um gosto por construir textos, ler textos e a partir dessas leituras esclarecerem o mundo já então se caracterizando como um indivíduo crítico e que está junto, par a par, na construção de uma sociedade melhor e mais leitora (SOARES, 2003).

O processo de alfabetização, porém não se dá isoladamente. Ele precisa levar o indivíduo a ser capaz de pensar e se expressar criticamente acerca do que pensa, e, é a isso que se pode chamar um cidadão completo e interativo socialmente. O processo de alfabetização deve desenvolver outro mais complexo e completo, a pessoa

letrada, fato que só pode acontecer se o professor tiver nítido na sua prática à diferenciação entre alfabetização e letramento (XIMENES, 2015).

## CONCEITUANDO LETRAMENTO

Um dos primeiros registros do uso do termo letramento está registrado segundo Soares (2003) em Uma Perspectiva Psicolinguística (1986) por Mary A. Kato. Mas qual é a definição para esse termo, o que significa letramento na acepção da palavra? Para responder essa questão recorreremos a Magda Soares, (2003) que afirma:

Letramento seria a tradução para o português da palavra inglesa "literacy", que etimologicamente se origina da forma latina "littera", cujo significado é "letra". Ao latim "littera" foi adicionado o sufixo "-cy", que expressa estado ou condição, para formar o vocábulo inglês "literacy". Parece que do mesmo modo se fez em português, ou seja, ao radical "letra-" foi acrescentado o sufixo "-mento", formando assim a nova palavra. (...) Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Ou ainda segundo Garrido (2018) Letramento, palavra datada de 1899, definida no Houaiss, como representação da linguagem falada por meio de sinais; escrita, tinha significado diferente do atribuído atualmente, pois, no âmbito da Pedagogia acrescentam-se duas novas interpretações, mesmo que alfabetização ('processo') e na década de 1980, como um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.

O indivíduo letrado não é aquele que simplesmente sabe utilizar os símbolos para ler e escrever e assim se expressar, porém o conhecimento das letras é apenas uma das possibilidades para o

letramento que como já foi dito antes é a capacidade de usar socialmente a leitura e a escrita.

Para Ferreiro (2001) o sistema de escrita tem um modo social de existência. A Linguagem utilizada para a comunicação dos povos, interações entre as pessoas, constituem se como processo social. A criança cresce e interage em um ambiente “letrado”, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita, atendendo as várias demandas da sociedade. Denominou-se o fenômeno como Letramento. A necessidade de se começar a falar em letramento surgiu, creio eu, da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta.

Para Garrido (2018) quando a leitura e a escrita ganham sentido, o aluno percebe que representam uma das formas de expressão mais válida para a interação com o mundo, atingindo assim seu papel como prática social. A criança com maturidade se sente capaz de produzir com autonomia e se expressar, utilizando a escrita como forma concreta de comunicação, sendo autora de sua própria história.

O indivíduo que passa por um processo de letramento não mais se contenta em ler, mais em produzir cultura a partir do que lê e do que escreve esse, portanto é a grande diferença entre alguém alfabetizado e alguém que consegue ir além da alfabetização.

Ribeiro (2003) evidencia que não é a aprendizagem da linguagem escrita em si que transforma as pessoas, mas sim os usos que elas fazem desse instrumento, os estudos sobre o letramento abrem novas perspectivas para a reflexão crítica sobre o papel da escola e também para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respondam com mais eficiência às demandas sociais relativas ao letramento.

A noção de Letramento mostra-se bastante conexo no contexto educacional brasileiro para a compreensão das práticas de alfabetização que se têm

discutido nos últimos anos, tanto na perspectiva de quem ensina como na de quem aprende.

As expectativas de se ter uma solução mágica para o ato de ensinar, ou de um modelo a seguir, diluem-se quando o olhar tem como foco a reflexão na sua prática pedagógica, quando percebemos que o mais importante é a aproximação de um conceito ou de diversos conceitos que possam dar subsídios para nossa atuação (CAPOVILLA, 2012).

Neste sentido, o professor, ao atuar na formação do sujeito, não se apresenta desprovido de seus valores, seus saberes, suas experiências, ele se constitui em uma rede de saberes, significações e contextos que o encaminham a um processo de reflexão da prática escolar, no sentido de propor mudança e conhecimento.

## PRÁTICAS DE LEITURA

Sobre as práticas situadas para o desenvolvimento da leitura, o professor deverá estar atento a multiplicidade de recursos que poderão levar o aluno ao letramento, pois não basta apenas estar alfabetizado, o aluno deverá também, desenvolver a compreensão e interpretação da leitura, fato que o levará a compreensão dos acontecimentos de modo geral.

Assim, de acordo com Koch (2006, p. 21): “a leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sócio cognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores, vivências)”

Dentro deste contexto, o professor enquanto mediador desse processo deverá pautar as aulas na intencionalidade dos objetivos a serem atingidos, tanto no âmbito individual de cada aluno, quanto dentro da coletividade da classe.

Um das práticas que podem levar os alunos ao gosto pela leitura, e a contação de história, prática essa que pode ser realizada com formação de uma roda,

o professor poderá contar uma fabula, e desta, o mesmo poderá trazer os desenhos dos animais que compõem história.

Em seguida o professor irá pedir aos alunos para que estes identifiquem nas figuras os animais que foram citados na história. E, após a identificação oral, os mesmos deverão fazer a escrita dos nomes desses animais completando as letras que faltam.

Portanto, de acordo com Machado (2013):

A roda de leitura também é outra boa prática que o professor pode utilizar para envolver as crianças no mundo da leitura, devendo ser planejada e permanente, em que se converse sobre as leituras que circulam socialmente. Quando o professor propõe um momento de reflexão em que o aluno vai ser mais que um ouvinte, ele faz da criança um contador de história, o qual terá condições de refletir sobre o que está lendo.

Outra prática também bastante comum, é que o professor leve aos alunos a curiosidade pela leitura de coisas do dia a dia dos alunos, dos quais eles tenham interesse e que gostem na sua rotina.

Exemplos de algum tipo de fruta, guloseima, ou outro alimento dos quais eles levem pra escola, e até mesmo de coisas que eles não gostem, para que eles possam conhecer como essa palavra é escrita, já que os mesmos já tem familiaridade com o sentido da audição ao qual o objeto é conhecido.

Em seguida o professor pode pedir pra que eles discorram do porquê de gostar ou não daquele alimento, em seguida a professora poderá discorrer sobre os alimentos e sua função em relação a saúde, e até mesmo de fora interdisciplinar, levar aos alunos ao conhecimento dos hábitos de higiene dos quais são necessários para consumo.

Freire (1981) evidencia que “lemos primeiro o mundo, depois a palavra e que a leitura da palavra implica a continuidade da leitura do mundo”. Destaca

ainda que “ler não é, simplesmente, decodificar a palavra ou a linguagem escrita e aponta para um conceito mais abrangente: a leitura do mundo”.

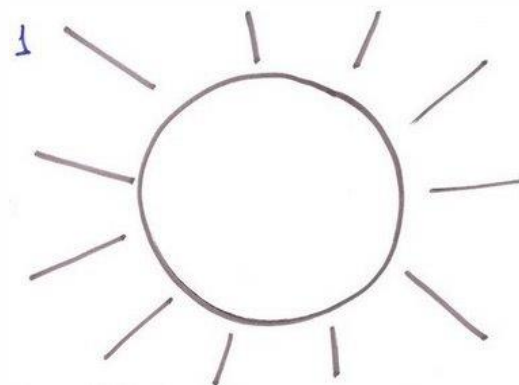
Soares e Rubio (2012) destacam que a dinâmica com letras de músicas também é a uma boa representatividade das práticas situadas da leitura e da escrita. Os autores descrevem que essa prática é favorecedora do desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados.

A música “Aquarela” de Vinicius de Moraes e Toquinho pode ser realizada de forma lúdica, trazendo também ai à interdisciplinaridade por meio das figuras. As crianças podem criar mini álbuns com as figuras dos itens que aparecem na música. E a cada página desenhada o aluno poderá escrever a letra da música.

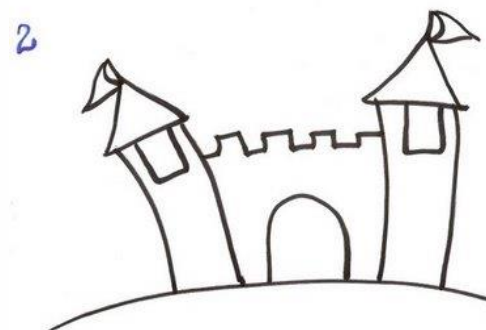
A figura abaixo mostra de forma clara como o professor poderá auxiliar essa prática junto aos alunos.

Figura 1. Modelo de prática situada na música “Aquarela”.

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo

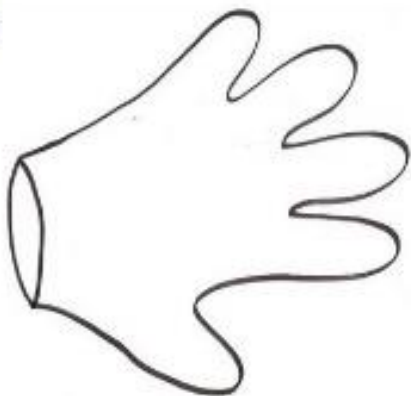


e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.



corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,

3



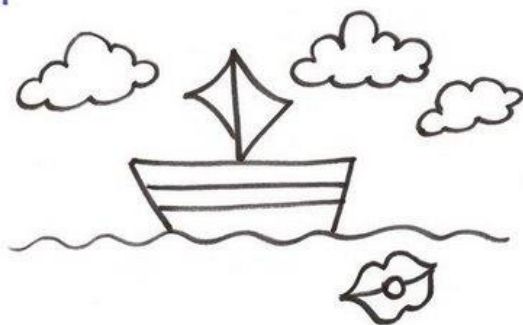
e se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

4



Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel, num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu. vai voando, contornando a imensa curva norte e sul, vou com ela, viajando, Havai, Pequim ou Istambul. pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

7



FONTE: Vinícius de Moraes e Toquinho (1983).

Portanto, pode-se considerar que as práticas situadas para o desenvolvimento do letramento na alfabetização é um universo cheio de possibilidades.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que trata sobre a alfabetização e letramento: as práticas de leitura como recurso para a alfabetização atinge seu objetivo quando a mesma apresenta práticas situadas para serem desenvolvidas com os alunos de maneira lúdica, o que leva ao aluno o prazer de aprender. A criatividade dos professores é testada ao extremo nesse caso, pois ao mesmo tempo em que é necessário fazer com que os alunos leiam e produzam texto, é imprescindível que os mesmos compreendam o que lêem e se destaquem como leitores pro eficientes para o sistema social em que estão inseridos. Os mais simples recursos e os mais complexos vão depender do universo em que o professor mediador, a escola e os alunos estão, ou seja, quanto maior for à falta de recursos maior terá que ser a criatividade do professor mediador, principalmente em se tratando de alunos com problemas socioeconômicos, muitas vezes desmotivados para o estudo por fatores que vão além da vontade dos mesmos.

O processo de aquisição da leitura e da escrita passa ainda por uma outra questão muito peculiar, o desconhecimento de recursos que estão ao alcance do próprio aluno como por exemplo, as histórias infantis, as charges, a música dentre outros. Um bom professor, comprometido com o processo pela consciência da importância libertadora da aquisição da leitura e da escrita não deve jamais se esquecer de usar esses recursos como uma forma de incentivo ao aluno. Pensando assim podemos concluir que esse processo é antes de tudo um meio de se formar cidadãos plenos, mas também é um meio de ser este cidadão.

#### REFERÊNCIAS

CIRÍACO, Flávia Lima. *A leitura e a escrita no professo de alfabetização*. Revista Educação Pública, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020.

CAPOVILLA, F. C Neuropsicologia e Aprendizagem: **Uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo, SP: SBNp, Scortecci. 2012.



FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzáles (et al.), 24.ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1981.

GARRIDO, Valéria Batista. **Práticas de Letramento.** Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação – UNICID Universidade Cidade De São Paulo São Paulo. 2018.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Algumas reflexões sobre formação de leitores.** In: Na ponta do lápis. São Paulo. Ano IX, n. 22, ago. 2013.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização.** Revista Eletrônica Saberes da Educação ± Volume 3 ± nº 1 ± 2012.

XIMENES, S. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ediouro, 2015.